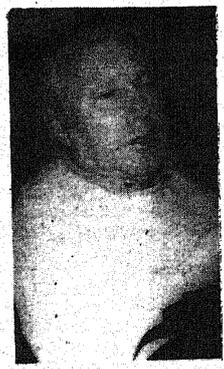


Universitário



“ O cinema brasileiro não é só pornografia, tem coisa boa também ”

O Cineasta Silvio Back esteve em Blumenau e na FURB, disse que precisamos acreditar mais no cinema nacional. Não produzimos só filme pornô; só que aqui ele chegou atrasado e ficou...

Candidatos vêm à FURB discutir política

Por iniciativa do DCE e DAs neste mês de setembro e em outubro candidatos a governador, senador e deputado Federal estarão na FURB discutindo seus programas, intenções e o que fazer em prol da classe dos estudantes. E ouvir, discutir e depois cobrar, mas de verdade.

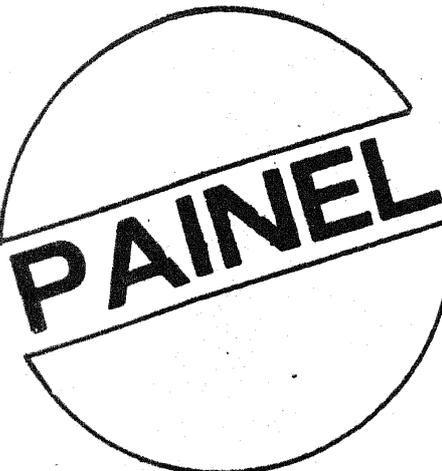


VENHA MOSTRAR SUA CRIATIVIDADE NO VII FUG

A universidade precisa ser repensada



VENHA PARTICIPAR DO III SALÃO UNIVERSITÁRIO DE ARTES PLÁSTICAS, de 13 a 17 de SETEMBRO NO SAGUÃO DA FURB.



PAINEL

Seminário Latino Americano de Literatura Infanto-Juvenil para representantes, escritores e livreiros de aproximadamente 30 países.

O estudante precisa ser mais consciente na sua importância no contexto escolar. Lutar pelo que julga ser correto, exigir mais empenho de professores. Parece que isso em algumas salas de aula da FURB não se verifica.

O VII FUC deverá ser um dos mais importantes Festivais da Canção Universitária já realizado em Santa Catarina e em Blumenau. Contatos para shows de artistas de renome como Guilherme Arantes, Toquinho, Benito de Paula e Antônio Carlos e Jocafe estão sendo mantidos.

O VII FUC deverá se realizar no Pavilhão A da Proeb, pois o Galeão (Ginásio de Esportes Sebastião Cruz) que teve seu telhado semidestruído por um vendaval há alguns meses não deverá estar pronto até outubro.

O Diretório Central toma a iniciativa de trazer para a universidade os candidatos a governador, senador e deputado federal de cada um dos partidos políticos para um debate com os estudantes. Dia 9 de setembro é com os candidatos a prefeito, dia 16 com os candidatos a senador e dia 23 com os candidatos a deputado federal. Esperamos que a participação seja efetiva por parte dos estudantes e que a direção das faculdades librem os interessados em assistir aos debates.

Pelos corredores já se ouve o zum zum em torno dos possíveis nomes que concorrerão as eleições do Diretório Central. Muitos são os interessados. Um deles é o acadêmico de Direito Luiz Carlos Nemetz que já trabalha pelos corredores. Indagado se é candidato oficial do DCE, Nemetz tem afirmado que a única ligação com a atual direção são amigos que, não podem ser abandonados em detrimento de uma campanha política.

O vice-reitor da FURB, professor Bráulio Maria Schloegel, uma das maiores autoridades em biblioteconomia de Santa Catarina foi a São Paulo participar da 7ª Bienal do Livro. Lá a convite da Comissão Organizadora proferiu conferência no

Cartas

Ilmo. Sr.
Rogério Neri de Souza
DD. Coordenador do
INFORME UNIVERSITÁRIO

Fundação Educacional da Região de Blumenau FURB

BLUMENAU-SC
Senhor Coordenador,
Recebi e li atentamente, bem como procurei dar divulgação junto a técnicos da ACAFE do "Informe Universitário" nº 4, órgão de divulgação do DCE e DAS da FURB e pudemos constatar o bom trabalho que desenvolve o Diretório Central dos Estudantes da FURB.

Ao cumprimentá-lo, assim como todos os seus colaboradores, pela grandeza do trabalho ora sendo realizado por esse

órgão de representação, desejamos colocar a ACAFE à disposição para eventual colaboração que poderemos prestar.

No ensejo, reitero protesto de consideração e apreço.

Cordialmente, Rogério Braz da Silva — secretário executivo.

Senhor Diretor,
Senti falta do número de julho do INFORME UNIVERSITÁRIO. Talvez por estar acostumada a receber todos os meses o jornal para saber o que estava acontecendo entre os diversos setores da vida acadêmica da universidade, senti falta também do assunto que tão bem vem sendo abordado pelo sr. Arian Kolhbach aluno do curso de Economia.

Arlene Souza (Letras).

N.R.: Arlene, o mês de julho é um mês de descanso para o estudante e este foi o principal motivo de não termos editado o INFORME UNIVERSITÁRIO. Quanto ao artigo do acadêmico Arian Kolhbach, já nesta edição de agosto ele continua a fazer sua análise sobre a crise e o reposicionamento das empresas.

Senhor Redator:
Quero aqui externar meus cumprimentos a direção do DCE pela continuidade do INFORME UNIVERSITÁRIO, um jornal, acredito, estar suprimindo uma deficiência até então existente em todas as administrações anteriores do DCE. Dizer também que

achei importantíssimo o trabalho realizado a menos de uma semana pelo Diretório procurando levar até o estudante através de uma eleição prévia, nos moldes de que acontecerá em 15 de novembro, a cédula a ser utilizada nas eleições e com isso descobrir que tipo de problema se verifica no meio, com relação ao pleito.

Creio que os objetivos foram alcançados e só espero, verdadeiramente, que a oposição alcance seus objetivos.

N.R.: Agradecemos seus elogios e ao mesmo tempo em que gostaríamos de dizer que nas gestões anteriores o DCE já dispunha de um veículo de comunicação "O Acadêmico" dirigido pelo jornalista Oldemar Olsen Júnior e que continua sendo editado.

Editorial

Alguns registros que consideramos importantes devem ser feitos, principalmente, no que diz respeito as manifestações e desejos dos nossos estudantes, canalizados através do seu órgão máximo de representação que é o DCE. Há muito que se percebia a apatia do alunado na solução de uma série de problemas que teriam solução caso encaminhados pelos canais competentes; outra observação diz respeito ao interesse dos estudantes pelas coisas que os cercam. Talvez por estarmos em ano político e tudo gira em torno das eleições, grupos começam a se formar em diversos cursos para exigir de seus líderes promessas feitas e soluções para uma série de problemas.

Um das destas promessas, agora realidade, são as bolsas de estudos aos estudantes mais carentes. Há muito esta promessa vinha sendo cobrada; mas como nem tudo se resolve de hora para outra, o DCE teve de aguardar o momento adequado para junto ao Governo do Estado gestionar a entrega de aproximadamente Cr\$2,4 milhões a serem repassados a não mais de 100 estudantes da FURB, comprovadamente necessitados.

Outro fator positivo neste quase final de segundo semestre letivo é a ida do Presidente do DCE a Brasília, para, de projeto em mãos, manter uma audiência com o ministro da Educação Esther de Figueiredo Ferraz, pedindo e com urgência, subsídio a alimentação dos estudantes na FURB. Reconhece o DCE que a instituição não pode chamar a si o ônus de mais esta carga a alimentação do alunado, que dá um déficit mensal de mais de 500 mil cruzeiros. Indiretamente, este subsídio estava saindo do bolso do próprio aluno, pois a cada início de ano o valor subsidiado era jogado em cima das anuidades.

Tem de haver é mais consciência do estudante e gestonar junto as esferas estadual e federal para que no mínimo o bandeirão custe o que se paga em Universidade Federal. Na FURB hoje o aluno paga Cr\$250,00 para almorçar; mas a grande maioria sobrevive a pão e água.

Louvável também a iniciativa do DCE em promover, tão logo fora aprovada a cédula oficial para as eleições de novembro próximo um pleito procurando detectar entre nosso universo estudantil quais os principais problemas.

Ainda falta esclarecer, mesmo a classe universitária o que é voto vinculado. Há necessidade e urgente, pois estamos a menos de 70 dias das eleições, de dizer ao povo de como votar.

E por fim, uma mulher, reconhecidamente uma das mais importantes cabeças do Ministério da Educação e Cultura há muito tempo, foi elevada ao cargo máximo, Ministro do Estado. Mas o que surpreendeu a todos os estudantes foi o fato da sr. Esther Ferraz dizer que, no momento nada pode fazer para mudar certos acontecimentos verificados, principalmente, no ensino de 3º Grau. Mas, como a esperança é a última que morre, aqui ficamos nós...

EXPEDIENTE

INFORME UNIVERSITÁRIO

Órgão de Divulgação do DCE da FURB

Gestão: Antônio Ramiro Menestrina

COORDENADOR:

Rogério Neri de Souza

COLABORADORES:

Alunos e Professores da FURB

ARTE FINAL:

Jorge Pereira

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Rogério Neri de Souza DRT/SC 83

INFORME UNIVERSITÁRIO: Rua Antônio da Veiga, 140. C.P. 7-E. Fone (0473) 22-8288, ramais 21 e 27.

Cr\$ 2,4 milhões em bolsas de estudo para o DCE da FURB

O secretário de Educação Paulo Gouveia da Costa esteve no Diretório central, no início do mês oportunidade em que, a Direção da entidade disse ter a sua pasta aprovado o pedido de verbas destinada a bolsas de estudos aos alunos carentes de FURB — no valor de Cr\$ 2,4 milhões. Alunos carentes, segundo o DCE e a Divisão de Assistência ao Estudante, são mais de 350 que em função do alto custo do ensino juntamente com outras variantes tem levado alguns universitários a passar privações.

A decepção surgiu, pelo menos para muitos dos que estavam esperançosos pelas bolsas, quando num segundo contato com o DCE o Secretário disse que apenas 100 nomes, aproximadamente deveriam ser beneficiados e que o Diretório procedesse um novo levantamento, este, então, final.

Na história do DCE, este é o primeiro compromisso formal firmado entre um órgão oficial de Educação e o Diretório objetivando amenizar o problema dos estudantes na FURB. Cada um dos beneficiados deverá receber a importância de Cr\$ 30.000,00 o que já esta gerando uma série de críticas, pois

para muitos esta soma paga apenas uma mensalidade, caso dos estudantes de Engenharia que mensalmente desembolsam aproximadamente Cr\$ 25.000,00.

VIAGEM

Por outro lado o presidente do DCE Antônio Ramiro Menestrina, de projeto embaixo do braço viaja neste mês de setembro para Brasília onde, além de um contato com os órgãos de Assistência aos Estudantes do MEC deverá entregar ao ministro documento solicitando mais apoio as Instituições de Ensino Superior particulares que representam neste País mais de 70% dos estudantes de 3º Grau. Outro projeto que deverá ser encaminhado pelo Presidente do Diretório é o que se refere ao subsídio bandeirão. Em média cada um estudante da FURB paga por mês Cr\$ 15.000,00, mais despesas de vestuário, aluguel, transporte e lazer, gastando algo em torno de Cr\$ 50.000,00, mais a alimentação que a Cr\$ 250,00 representa aproximadamente Cr\$ 6.000,00.

Menestrina leva ainda a reclamação geral dos estudantes das instituições particulares contra as formas de beneficiar o estudo das minorias em universidades federais.

Políticos vão debater seus programas com estudantes da FURB

Acreditamos que pela primeira vez, durante toda a existência da FURB, candidatas a cargos eletivos para Governador, Senador e Deputado Federal deverão estar com os estudantes da FURB para um debate em torno dos programas de atuação de cada um, caso eleito forem, bem como discutir a política atual brasileira em seus diversos aspectos. Promovida pelo DIRETORIO CENTRAL DOS ESTUDANTES, os encontros deverão acontecer dia 30 de setembro, 7 e 14 de outubro com os candidatos a Prefeitura de Blumenau que são em número de 7, a Governador que são em número de cinco e a Deputado Federal também em número de cinco. Estarão representados o PDS, PMDB, PDT, PTB e PT num encontro que segundo o presidente do DCE Antônio Ramiro Menestrina é prova mais do que concreta do espírito democrático que faz sentir hoje.

Esta semana após algumas discussões em torno de como desenvolver os debates chegou-se a conclusão de que

a cada um dos candidatos será dado 10 minutos de tempo para exporem seu programa partidário, após isto feito abrem-se os debates devendo a plenária fazer suas perguntas por escrito e leva-las a mesa coordenadora para que a mesa transmita a pergunta ao candidato.

Um moderador se encarregará de determinar o tempo de cada resposta com uma margem de tolerância de até cinco minutos. O controle de tempo será feito através de um esquema de lâmpadas vermelha e amarela: ao terminar o tempo normal de resposta do candidato acenderá a lâmpada amarela, sendo que caso o pensamento não sido completado se deverá dar uma margem de mais cinco minutos quando então acenderá a lâmpada vermelha expirando por completo o limite de tempo do candidato.

Espera-se da parte dos professores e dos diretores das faculdades a maior colaboração possível no sentido de participar e permitir que seus alunos participem.

VII FUC:



Inscrições abertas até 15 de setembro

O Festival Universitário da Canção, edição 1982 está com inscrições abertas até 15 de setembro, os interessados deverão entrar em contato com o DCE (rua Antônio da Veiga 140 — Cx.P. 7/E) para obter informações e receberem suas fichas. Promovido pelo Diretório Central dos Estudantes da FURB desde 1976 pretende ser o VII FUC, pelo empenho até então verificado em todas as comissões de trabalho, um dos melhores já realizados. Hoje no Brasil, passada a febre dos festivais, o FUC é um dos únicos que conseguiu sobreviver Co-Promovido pelo Sistema Cultura de Comunicação que envolve TV Cultura de Florianópolis, TV Cultura de Chapecó, Rádio Blumenau, FM Tropical, Jornal de Santa Catarina além de outros veículos ligados ao Sistema Cultura, a novidade a ser apresentada neste festival deverá ser a participação de Guilherme Arantes, Toquinho, Maria Creuza, Benito de Paula ou a dupla Antônio Carlos e Jocafe. Con-

tatos neste sentido estão sendo mantidos pelo presidente do Festival Heriberto Afonso Schmidt sendo que o mais tardar até o final da próxima semana nomes e shows já deverão estar definidos.

Outra novidade é a apresentação em rede nacional através do Sistema SBT de Comunicação da música que conseguir o primeiro lugar. Toda a premiação já está sendo providenciada, contatos com grupos e cantores vencedores do último FUC estão sendo mantidos para que estes grupos façam apresentações em um dos três dias de Festival que possivelmente, face aos problemas de cobertura existente no ginásio de esportes Sebastião Cruz, deverá se realizar no Pavilhão A da PROEB.

Todas as comissões, desde a de instalação, uma das mais importantes do festival até a de segurança, saúde, alimentação e cerimonial, através de seus presidentes estão trabalhando a

tudo vapor, com reuniões semanais para averiguação do andamento dos programas pré estabelecidos e projeções dos serviços posteriores.

Junto a reitoria da FURB o presidente do Festival encaminhou documento solicitando a liberação dos estudantes nos dois primeiros dias iniciais, 21 e 22 (quinta e sexta-feira) para assistirem o espetáculo. Novidade também a ser apresentada deverá ser o palco que receberá um tratamento todo especial através de engenheiros responsáveis pela montagem do mesmo bem como das equipes da TV Cultura que darão o toque final com relação a decoração e iluminação necessária para a gravação dos VTS que nos dois primeiros dias serão enviados a Florianópolis bem como para a transmissão direta que deverá acontecer dia 23, com a presença de personalidades do MEC, Funarte, Fundação Catarinense de Cultura, Governo do Estado e Prefeitura de Blumenau.

VENDE-SE
UM BARCO
HOBBY
CAT 3.9.

NOVO C/ PANO
LISTRADO AMARELO,
LARANJA.
Inf. Setor de
Audiovisuais, Biblioteca

Central /
Roberto ou Jorge

★ ★ ★ M ★ ★ ★

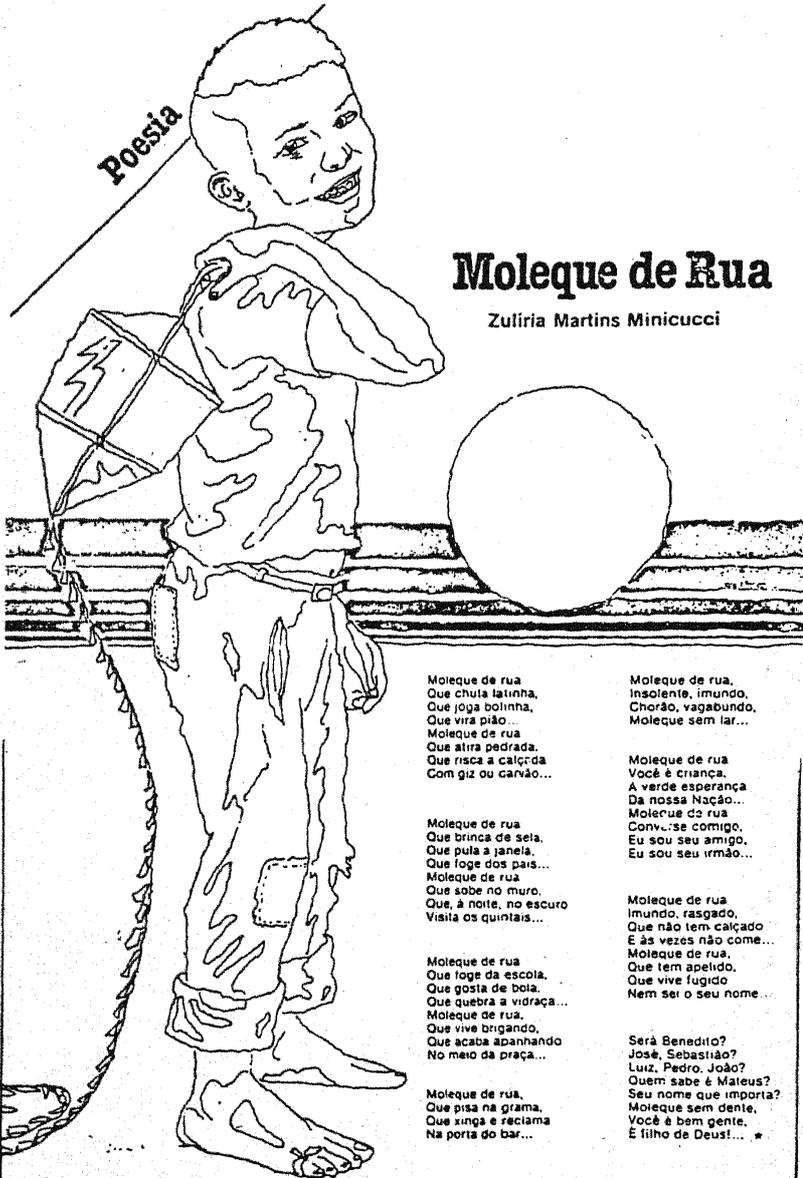
MOSER jeans

do jeito que você é...

INDÍGO BLUE
Lyra
moda cultiva
feminino

RUA 15 DE NOV 1458 E 975 - BLUMENAU SC

Poesia



Moleque de Rua

Zuliria Martins Minicucci

Moleque de rua
Que chuta latinha,
Que joga bolinha,
Que vira pião...
Moleque de rua
Que atira pedrada,
Que riscá a calçada
Com giz ou carvão...

Moleque de rua
Que brinca de sela,
Que pula a janela,
Que foge dos pais...
Moleque de rua
Que sobe no muro,
Que, à noite, no escuro
Visita os quintais...

Moleque de rua
Que foge da escola,
Que gosta de bola,
Que quebra a vidraça...
Moleque de rua,
Que vive brigando,
Que acaba apanhando
No meio da praça...

Moleque de rua,
Que pisa na grama,
Que xinga e reclama
Na porta do bar...

Moleque de rua,
Insolente, imundo,
Chorão, vagabundo,
Moleque sem lar...

Moleque de rua
Você é criança,
A verde esperança
Da nossa Nação...
Moleque de rua
Convulso comigo,
Eu sou seu amigo,
Eu sou seu irmão...

Moleque de rua
Imundo, rasgado,
Que não tem calçado
E às vezes não come...
Moleque de rua,
Que tem apelido,
Que vive fugido
Nem sei o seu nome...

Será Benedito?
José, Sebastião?
Luiz, Pedro, João?
Quem sabe é Mateus?
Seu nome que importa?
Moleque sem gente,
Você é bem gente,
É filho de Deus!... *

POBRE MUNDO POBRE HOMEM.

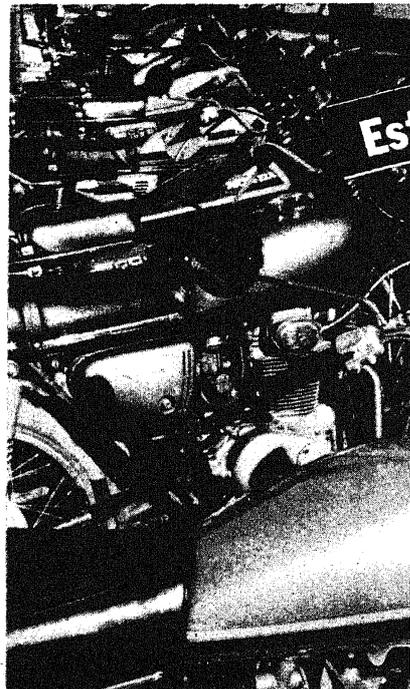
Olhando pela janela, ao despertar,
Visões e pensamentos me vêm à cabeça.
Vejo cogumelos, cogumelos atômicos,
Vejo foguetas e mísseis no céu.
Dia após dia, cada vez mais,
Para onde nos conduzirá?
Que benefícios nos trará isto?
Pobre mundo. Pobre homem.

Onde antes o jardim era verde
Resplandecido pelo sorriso de crianças,
Hoje eleva-se uma selva de concreto.
Ainda ouço o barulho das máquinas
Na grande corrida dos motores pesados.
Onde o ar era limpo e fresco,
Hoje faz-se dinheiro queimando combustível,
Contaminando o oxigênio, essencial à vida.
Pobre mundo. Pobre homem!

Aquele rio de águas límpidas
Onde o sol espelhava-se diariamente,
Hoje não passa de uma longa trincheira,
Coberta de lixo e espuma de detergente,
Onde os peixes estão destinados a extinguir-se
Pelas mãos dos homens que se dizem gente.
Pobre mundo. Pobre homem.

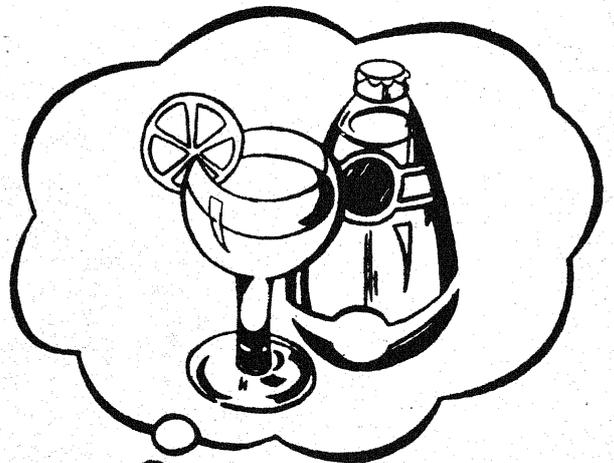
E, aquele carvalho que sorria
Com brilho da noite enluarada,
Hoje cai aos pés do homem
Cujas satisfação é o dinheiro
Que pode ganhar em loteamentos.
Pobre mundo. Pobre homem.

O homem cobriu com dejetos,
O campo onde as flores eram ridentes
Ferindo assim a Natureza
Que já declarou sua sentença:
"A humanidade está condenada à morte,
Com o próprio veneno com que está me matando".
Pobre mundo. Pobre homem.
O homem destrói o mundo
Presente que Deus lhe deu.
A cada dia, na guerra ou na paz, o homem age
O homem está matando
o mundo, sem saber o que faz.
Sua realização está em matar um por um,
E cobrir com pilhas de lixo nuclear.
E o símbolo da sua vitória será um monumento
Erguido ao céu, em forma de um gigante cogumelo,
E cuja base será a própria Terra em chamas.
Pobre mundo. Pobre homem.
(Ivan Carlos Maffezzolli/Processamento de Dados)



Estacionamento

Motos e bicicletas, agora, tem estacionamento exclusivo no pátio da universidade. Tal item constava do programa de campanha ano passado quando o atual presidente foi eleito. Muitos se perguntam o porque de se investir num estacionamento para motos e bicicletas, quando os problemas podem ser enumerados e enchem qualquer folha de papel. A resposta do presidente do DCE, segundo ele, é simples: Há muito tempo proprietários de veículos vinham reclamando contra arranhões em porta pequenas batidas, etc. Motoqueiros reclamavam de suas motos sendo derrubadas e coisa deste gênero. Agora tais problemas deixaram de existir graças a cooperação da Reitoria que autorizou a construção destes dois locais".



Executivo da CATARINENSE
Diariamente: Florianópolis - Itajaí
Joinville - Curitiba
Blumenau - Florianópolis
Com muito conforto e ar condicionado.



PROJETO RONDON: ESPORTES PARA TODOS

Além dos Jogos da Primavera a Faculdade de Educação Física da FURB juntamente com a unidade local do Projeto Rondon desenvolveram na rua Pedro Krause Sênior a denominada operação "Esporte para Todos" atividade realizada pelo Rondon em âmbito nacional. Segundo a monitora do Rondon em Blumenau, Lídia de Oliveira, "este Esporte para Todos ou rua do Lazer pretende um entrelaçamento na comunidade em que está atuando e entre todos. Na rua Pedro Krause Sênior as atividades tiveram início às 9 horas, mas, antes disso houve um passeio a pé que saiu do Senac na Ponta Aguda indo até o Sesi da rua

Itajaí, programa constou piquenique comunitário no Centro Social daquela região bem como uma série de tarefas escolhidas antecipadamente pela própria comunidade, através de um levantamento feito pelo próprio Rondon. Estudantes da Faculdade de Educação Física coordenaram todos os trabalhos. Dentre as atividades destaque para Corrida do Ovo, Amarelinha, Pular Corda, Bambolê, Corrida do Saco, Brincadeira da Maçã. Foram ainda ser disputadas partidas de Voleibol, Jogos de Salão, Bocha e peladas de futebol de campo. Às 12 horas, a todos foi servido um lanche reforçado.

CONGRESSO DE QUÍMICA

Para acompanhar de perto o desenvolvimento da estrutura que vem sendo montada pela RPPA - Relações Públicas, Planejamento e Assessoria, empresa responsável pela organização do XXIII CONGRESSO BRASILEIRO DE QUÍMICA que em Blumenau SC, se realizará de 10 a 15 de outubro próximo, esteve nesta cidade o presidente da Associação Brasileira de Química Peter Seidel que considerou acima das expectativas o andamento dos trabalhos desenvolvidos pela Comissão Organizadora.

Estando a menos de 70 dias de abertura do evento o Congresso Brasileiro de Química já está preparado para receber quase que duas mil pessoas

que durante uma semana discutirão no Centro de Convenções Carlos Gomes um extenso temário. A visita do Presidente da Associação Brasileira de Química, um dos organizadores do evento, prendeu-se, principalmente, a estrutura organizacional e ao local de realização do Congresso. Assim, na quinta feira, Peter Seidel visitou as dependências do Centro de Convenções, familiarizando-se com o local.

Hoje, só em trabalhos técnicos destinados a apresentação durante o congresso já ultrapassam a casa dos 50, oriundos de São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro, Brasília, São Paulo.

Bernart quer mais apoio do Estado às Fundações

O professor Arlindo Bernart, ao participar das solenidades de entrega de cheques às instituições de ensino superior de Santa Catarina, entregou ao Sr. governador do Estado Henrique Córdova, projeto solicitando a importância aproximadamente de Cr\$ 60 milhões de cruzeiros, verba a ser aplicada na reforma e ampliação das instalações do Centro Tecnológico da FURB, hoje um dos mais bem equipados do Estado.

No documento entregue ao Governador Bernart diz que a FURB, desde a sua criação, tem por objetivo ser parte integrante da vida comunitária onde está inserida e a história da própria universidade ao longo destes 19 anos de existência tem provado que sua concepção inicial foi acertada. A instituição, continua o Reitor, nunca poderia ser periférica aos problemas que a rodeiam e procurou sempre atender com seus cursos, pesquisas e atividades de extensão aquelas demandas que constituem as preocupações da comunidade, nos campos social, econômico e cultural.

Hoje o Instituto Tecnológico (IPT) é parte integrante e ativo do meio, prestando serviços a quase que todas as principais empresas não só de Blumenau mas a toda a região circunvizinha.

A solicitação feita ao Governo do Estado deu-se pelo fato do IPT hoje, estar instalado em um prédio carente de espaço

físico e precário em suas instalações essenciais principalmente pelo fato de lá, estarem instalados todos os equipamentos do Instituto Tecnológico. Localizado em um pavilhão que antigamente eram as oficinas da R.F.F., hoje doado à FURB, encontram-se a disposição da universidade uma área de 1.440 metros quadrados; com as reformas que a Reitoria pretende efetivar com a ajuda estadual, o IPT passará a dispor de uma área útil de 2.880 metros quadrados. Assim, grande parte dos laboratórios que hoje encontram-se instalados no módulo central da instituição a rua Antônio da Veiga, poderia ser transferido para o IPT, formando assim um outro "Campus" ficando as salas antes destinadas a laboratório podendo ser utilizadas para salas de aula, hoje tão necessárias.

Com as reformas poderá este novo prédio receber laboratórios de Estruturas, Topografia, Processos Químicos, Análises Instrumentais, Pesquisas Científicas e Industriais, Microbiologia, Transmissão de Calor, Mecânica dos Solos, Química Básica, Química Inorgânica, além de outros.

Em seu documento, frisa o Reitor da FURB que na região do Vale do Itajaí somente a FURB dispõe de estrutura montada e voltada para o atendimento direto à comunidade.

Schloegel falou na Bienal do Livro

O professor Bráulio Maria Schloegel, vice-reitor da FURB, esteve em São Paulo onde participou da 7ª Bienal do Livro no Parque Ibirapuera, a convite da Comissão Organizadora. O professor Schloegel foi também um dos conferencistas do III Seminário Latino Americano de Literatura Infantil Juvenil abordando o tema "A Literatura Regional".

Afirma o professor Schloegel que "hoje, sente-se necessidade de uma literatura voltada para a faixa etária dos 7 aos 15 anos. Há uma preocupação do MEC e do Instituto Nacional do Livro para que os escritores o- them para a formação de um público leitor. Sente-se, em nossas bibliotecas, a falta de livros voltados para estas idades. O que queremos a partir desta conferência, é levar Santa Catarina ao contexto nacional da literatura pela visão que temos e que é possível mostrar aos livreiros nacionais e internacionais que patrocinam esta Bienal a colocação de obras de Santa Catarina, valorizando desta forma nossos escritores.

A promoção da 7ª Bienal foi da Câmara Brasileira do Livro e do Sindicato Nacional dos Editores de Livros.

Artista gaúcha mostrou suas obras na FURB

Vera Chaves Barcellos, uma das mais importantes artistas do país, mostrou seus trabalhos no Saguão de entrada da FURB a convite do Departamento de Cultura e da Reitoria. Vera Chaves Barcellos, nascida em Porto Alegre, a 38 anos passados, após ter feito seus estudos no Instituto de Belas Artes da Universidade do Rio Grande do Sul, foi, em 1960 para a Europa onde, em diversas escolas desenvolveu sua técnica. Mas com o tempo Vera C. Barcellos abandona a gravura e dedica-se quase que exclusivamente aos "Testartes" trabalho este mais experimental e de psicologia impressionista. Com estes trabalhos Vera C. Barcellos leva o espectador a responder quase que de imediato sobre o que acha dos trabalhos quanto solicitado.

Ao apresentar seus trabalhos no Museu de Arte Contemporânea do Paraná em setembro do ano passado, disse Aracy Amaral sobre seus trabalhos:

"Os trabalhos que Vera C. Barcellos vem realizando a partir de 1973 nos assinalam uma preocupação de que foi indiscutível pioneira entre nós Lígia Clark, em trajetória de coerência modelar de seus inícios como pintora. De outra geração, a partir de outra formação, em contexto diverso vemos em Vera C. Barcellos emergir de uma atenção em muitos desses trabalhos recentes, relacionados com a problemática da comunicação através da imagem proposta pela artista. Ou seja: a imagem como proposição do perceber uma dada realidade, selecionada e projetada pela artista.

Vera C. Barcellos possui prêmios em praticamente todos os salões brasileiros possuindo obras no Museu de Arte de São Paulo, Museu de Lodz, Polônia, em coleções particulares no Brasil, México, Estados Unidos, Japão, Uruguai, Colômbia além de outros países.

120 milhões de pessoas conseguem a Hering nas costas

Nas costas, na cintura, na lateral. É só examinar um brasileiro por dentro que você descobre uma etiqueta Hering.

Quem é que não gosta de usar uma malha de algodão macia, suave e confortável?

No trabalho, no esporte ou no lazer, qualquer tempo é tempo de camisetas, cuecas, pijamas e camisolões Hering.

Mas não é só no Brasil que a etiqueta dos dois peixinhos virou moda: ela também pode ser encontrada nas costas alemãs, canadenses, finlandesas, americanas, suecas e holandesas.

Afinal, quem fabrica 16 milhões de peças por mês não podia deixar tudo nas costas dos brasileiros.

Ola Hering



TRANSPORTES DE CARGAS, ENCOMENDAS

MATREZ
Rua Artur Baisini, 106 - Telefone 22-1300 - 22-2190 - 22-2410
End. Telagr. TRANSVALE
FLUMENAU - SC

FILIAIS E AGÊNCIAS
JOINVILLE: Rua Inácio Bastos, 1139 - Centro
Fone (0474) 22-1077 - Telex 0474(267)

FLORIANÓPOLIS: Rua Leoberto Leal, 1037 - Barreiros
Fone (0482) 44-2937 - Telex 0482(212)

LAGES: Rua São Joaquim, 470 - Copacabana
Fone (0492) 22-0571 - Telex 0473(466)

CHAPECÓ: Rua 7 de Setembro, 687 - Centro
Fone (497) 22-1866

HERVAL DO OESTE: Rua Santos Dumont, 200 - Centro
Fone (0495) 22-0616

CRICÍUMA: Av. dos Italianos, 735 - R. São Augusta
Fone (0494) 23-2903

TUBARAO: Rua Roberto Zumblick, 871 - Centro
Fone (0496) 22-0748

ITAJAÍ: Rua José Gall, 3/1º - Dom Boaco
Fone (0473) 44-2291 - Telex 0473(425)

BRUSQUE: Rua Prefeito C. Schaeffer, 38 - Centro
Fone (0473) 55-1368

SÃO BENTO DO SUL: Rua Aviador Harry Bollmann, 335
Fone (0476) 33-0220

CACADOR: Rua Fernando Machado, 5/1º - Centro
INDAIAL: Rua Carlos Schroeder, 168
Fone 33-4169

JARAGUA DO SUL: Rua Exp. João Sepella, 214
Fone (0473) 72 1911 - Telex 0474(330)

RIO DO SUL: Rua Ibrama, 1658
Fone (0478) 22-0644

TIMBO: Rua Blumenau, 903
Fone (0473) 82-0288

SERVIMOS BEM PARA SERVIR SEMPRE

Silvio Back e o cinema brasileiro

A convite do Diretório Central dos Estudantes da FURB esteve na universidade o cineasta Silvio Back, que, com um grupo de alunos interessados em cinema discutiu por mais de duas horas a verdadeira situação do cinema nacional. Segundo o Diretor de "República dos Guaranis" e "Aleluia Gretchem", a fama do cinema brasileiro é de ser apenas pornochanchada. Isto está na cabeça do povão, dos intelectuais, da classe média, dos burocratas, enfim, da população inteira do Brasil. Mesmo as pessoas que não vão ao cinema, a impressão que tem é de que a pornochanchada é o cinema brasileiro por excelência. Mas, se você pegar uma destas pessoas que tem somente este tipo de pensamento e perguntar qual foi a última vez que foi a um cinema brasileiro, ela vai titubear e, como acontece normalmente, não saberá dizer qual o último filme visto.

"Produzimos hoje, apesar desta crise que nos é imposta, vertivelmente, nada menos que 100 filmes por ano. Só perdemos para os Estados Unidos e Itália".

Para o produtor, esse país em termos de produção de cinema é uma loucura e hoje, sem falsa modestia, somos o terceiro produtor do ocidente. Com toda a crise que aí está, sendo um país pobre: sub-desenvolvido, miserável, as possibilidades são grandes, onde Nova York é o centro de São Paulo e a menos de 10 minutos do centro de taxi, se está na Índia.

Por incrível que possa parecer, ganhemos da Inglaterra, Canadá, França, Alemanha, países desenvolvidos e, internacionalmente estamos, em quinto lugar, pois parece que o maior produtor de filmes do mundo é a Índia com uma média anual de 500 filmes/ano, depois vem o Japão com 300 filmes, em seguida os Estados Unidos e a União Soviética. Na Rússia a produção de filmes é grande porque a televisão não tem a força que tem no Brasil até mesmo no ocidente. Na Rússia, hoje, deve-se estar produzindo uma média de 150 filmes por ano, sendo que até o "Aleluia Gretchem" esta sendo dublado em russo, coisa engraçada pois o filme é brasileiro, com personagens fazendo papéis de alemães e sendo dublados em russo, deve ficar uma loucura. Apenas para demonstrar a força do cinema na URSS mais de 20 mil cópias deverão ser feitas para distribuição.

Mas, voltando a este país de proporções gigantescas, afirma Silvio Back que o Brasil apesar da fama de só fazer pornochanchada, as pessoas não se dão conta de que aproximadamente 40% dos filmes aqui produzidos não são pornografia, são grandes fitas que ganharam prêmios no exterior e que fizeram sucesso até mesmo aqui. Mas, então, o porque deste rótulo, desta marca? Bom para responder a isto é necessário uma retrospectiva — A porno-

chanchada é obra e criação dos anos 70, uma espécie do baixo relevo dos anos 70, melhor identificado, se for chamado de anos "Médici".

"Somente quem viveu Médici é que pode saber, o que é repressão, carnificina".

Foi nesta década que quem era pobre ficou mais pobre e quem era rico ficou mais rico. Lembra o cineasta que nos anos 70 era muito mais difícil fazer cinema que hoje; o cinema estrangeiro a exemplo dos dias atuais, denominava o mercado e o vem denominado desde os anos 20. Os primeiros filmes exibidos no Brasil por incrível que possa parecer não foram filmes americanos, pois na época havia uma disputa muito grande entre os países



produtores e no Brasil entravam mais filmes suecos, ingleses, austríacos e alemães

Foi a partir dos anos 10 que o cinema americano resolveu tomar conta do mundo com suas produções e a partir dos anos 20 começou a entrar na América Latina e no Brasil. A partir de 30 o cinema estrangeiro domina o Brasil de modo geral, todos aprendemos a ser espectadores e a fazer cinema com o filme americano. É no cinema americano, afirma Back que se tem os melhores exemplos do cinema ideológico que faz a cabeça das pessoas, cinema que desestrutura culturalmente um país. Apenas para exemplificar, hoje a TV Globo, as novelas da Globo e sua linguagem é a linguagem do cinema americano dos anos 40 e 50.

E foi este cinema implantado no Brasil há mais de 50 anos que fez a cabeça das pessoas, tanto é que as próprias cinelândias, existentes nas grandes cidades do Brasil que eram um grande parque de diversões, hoje em função de uma série de coisas, transportes, medo de sair a noite, estes parques, as cinelândias deixaram de existir.

Os americanos criaram as cinelândias para dar a entender que o indivíduo estava em grande templo, para que você ficasse excitadíssimo e quisesse no dia seguinte assistí-lo de novo e como se você estivesse hoje sentado frente a um televisor e em função das chamadas programasse a sua semana televisiva, na época cinematográfica O cinema americano criou os modismos,

a indústria automobilística por exemplo entrou no Brasil por pressão da classe média que passa a exigir o carro por ver gente abastada e crises andando de carro não de ônibus. A classe média não podia ficar órfão do automóvel. Foi através do cinema que se criou o consumismo pois no cinema e na TV aparece hoje um televisor que você também tem em casa, um automóvel que você não tem mas se quiser poderá ter e assim por diante até chegar a melaca que está hoje.

Em 70, quando todas as casas exibidoras estavam abarrotadas de filmes estrangeiros o produtor nacional, com o seu jeitinho, foi avançar um pouquinho e fazer o que nos anos 60, era uma coqueluche filmes de sacanagem. Então o cinema brasileiro como forma de entrar no mercado passou a levar para a tela verdadeira estória de criança, pois na realidade a maioria dos temas mostram os peitinhos de uma mulher, a bundinha, uma trepadinha meio disfarçada, mas na realidade não mostra nada de mais profundo. Se darmos uma remeçada no passado vamos encontrar filmes como Quanto Mais Quente Melhor, Viúva Virgem, títulos incríveis, mas sem história. Estes mostram o conservadorismo a moral do povo brasileiro.

Estas pornochanchadas tratam sempre das menórias sexuais como bichas, corio, viados de modo geral, travestis, coisas de piada onde mulher trep... com dois caras, o cara tem quatro mulheres onde todo o machismo brasileiro vem à tona.

Acredita Silvio Back que hoje já se faz retrospectivas de pornochanchadas e que este cinema é o retrato falado do Brasil nos anos 70.

"No Brasil tudo chega atrasado, moda,



cabelos, cinema, feminismos, enfim tudo chega atrasado".

Como tudo neste país chega atrasado também os filmes de pornochanchada nada mais é do que o reflexo do nosso maxismo. Não foi atoa que o Presidente João Figueiredo dias destes foi à TV, inesperadamente e quando vai diz besteira e desta vez a besteira atingiu as pessoas.

Quando Figueiredo vai à TV é para dizer que este país é uma maravilha, a dívida

externa hoje em mais de 60 bilhões de dólares não é nada, o povo esta ótimo, que o PDS vai ganhar as eleições, conversa fiada e que todo mundo já está vacinado. Todo o país vê o Presidente falar porque ele vai justamente na hora em que quase todo este País esta vendo novelas; e o Presidente sente-se parte desta novela, e o povo sabe que é uma novela porque tudo o que ele diz é uma mentira. Desta vez a coisa foi diferente: ele aparece e todo mundo, minutos mais tarde estava aterrorizado, o que Figueiredo falou era uma advertência ao povo brasileiro para a sacan... onde parecia que o povo trep... nas esquinas, uma verdadeira loucura.

"O Presidente foi à TV dizer que a sacan... estava a solta, só para fazer política".

Foi dizer que a censura é muito liberal, enfim, foi fazer política mexer com as cabeças das pessoas mais conservadoras, pessoas de cabeça pobre; neste país com 120 milhões de pessoas onde 119 só tem m... na cabeça. Estas pessoas quando ouviram aquilo ficaram conturbadíssimas, os pais, viravam para as filhas e diziam: olha, eu não falei que isso ia acabar mal. Uma revista em envólucro de plástico toda bonitinha custa Cr\$400,00 e quem põe pagar este preço, ninguém, só a classe privilegiada, então onde está a sacanagem do cinema brasileiro, não tem, agora que estão fazendo algumas fitas com sexo explícito, mas o ingresso custa Cr\$600,00, e vai ver quem quer. A televisão brasileira é uma televisão racista, onde não passa filme brasileiro, onde os filmes estrangeiros na TV é o próprio cinema nacional e quando passam alguma coisa os cortes são tantos que a fita vira uma: curta metragem.

"O Brasil pelo que se vê em outros países é um país casto".

Apenas para traçar um paralelo diz Back que em 1975, na Alemanha quando exibia "Aleluia Gretchem" assistiu a um festival de filmes só para bichas, beijos com homens, enfim filmes só de v... para surpresa minha, no dia seguinte quando tomava café no hotel a fita estava sendo exibida na televisão, e isto é comum na Europa, aqui, não há esta depravação que querem incutir na mente das pessoas.

A pornochanchada não tem nada de pornográfico as vezes vem uns deputados, uns inúteis e lascam o pau no cinema brasileiro, tem pessoas que tiram as filhas frente da novela das 8. A censura tá cortando beijos, como uma forma de dizer que o sexo é coisa suja, coisa criminoso. As pessoas precisam de sexo, como precisam de comida para sobreviver, o sexo é lindo.

"Há filmes importantíssimos feitos neste país, que tratam da realidade brasileira, fazem pesrúisa de linguagem, mas as pessoas querem mesmo é sacan...".

LIVRARIA ACADÊMICA LTDA.
(em frente à FURB)

ACADÊMICA

Onde você encontra
seus livros bem mais baratos

EM CONVÊNIO COM O D.C.E. - F.U.R.B.

Aplice seu dinheiro em Letra de Câmbio Fininvest.
Um negócio rápido, seguro e lucrativo.

Advogado fala da profissão e dos cursos de Direito

O criminalista carioca Augusto Thompson escreveu a respeito do advogado de defesa: "Nele os contrários se chocam e se harmonizam. Necessariamente apaixonado/lança-se ao encontro sem interromper a ação, por nenhum momento, para fazer um balanço no sentido de calcular se mais lucrativa não seria a recusa da causa. Na pugna que sobrevém, contudo, terá de ser de frieza glacial, pois de outra forma naufragará inteiramente senhor de si, exercendo domínio da razão, estuda o adversário, suas armas e as próprias, o terreno, as respectivas posições, os pontos críticos e aqueles em que detém superioridade; ataca com a mesma prudência com que repele os golpes que lhe são dirigidos; enquanto não tem certeza da vitória mantém sempre em rota de fuga em aberto, para eventual retirada estratégica posto que a única vitória que conta é a da guerra. Num dia saboreia champanhe com o magnata ou o ministro, no clube mais fechado da cidade; no outro, bebecerveja com o pescador ou o bandido, na tendinha mambembe do conjunto habitacional ou da favela. Aqui e lá, com a mesma cerimônia-sem-cerimônia. Com o mesmo desembaraço com que se concentra é capaz de bater papo com os passistas da escola de samba ou com os cachações do botequim da esquina".

Um lado que se poderia chamar de romântico, uma exterioridade, uma forma, que realmente marca o advogado. Entretanto, há outro lado da medalha. Há o advogado como uma categoria profissional. E há advogado e advogado.

Sob um primeiro enfoque, ve-

ritica-se o surgimento dos cursos de ensino jurídico no Brasil, em 1827 como elemento do processo de consolidação da independência do país em relação a Portugal. Precisava-se aqui de uma elite administrativa, que substituisse a portuguesa, e os cursos jurídicos forneceriam os quadros necessários para tanto.

E assim se passa: em 1831, 51% dos ministros de estado eram bacharéis em direito; em 1871, 85%. Em 1826, eram bacharéis em direito 61% dos senadores brasileiros; em 1856, 93%. Não se tratava de formar advogados precisamente para a sociedade civil, inclusive porque a sua economia à época era extraordinariamente simplista, mas, em maior grau, de formar uma elite política, burocrática.

Em pesquisa mais recente, na faculdade de direito de Recife, revelou-se que 53% dos que se formavam em direito exerciam ocupações não-jurídicas e somente 46% exerciam a profissão jurídica. E destes, 56% estavam em setor público e somente 43% no setor privado. O resultado disso é que a absorção dos bacharéis em direito se dá na seguinte escala: 1º, o Estado — para funções não-jurídicas; 2º, o Estado — para funções jurídicas; 3º, a Sociedade — para funções não-jurídicas; e só em 4º lugar, a Sociedade — para funções jurídicas.

Essa mesma pesquisa revelou que em 1978 a renda média dos advogados, computando-se os de todas as funções, era de 15 salários mínimos, o que a situa na faixa privilegiada dos 10% das pessoas que maior renda auferem no país.

É a situação do século passado,

pois, que vai, basicamente, se reproduzindo no quadro atual.

Em 1978, os estudantes fizeram no país grandes movimentos por maior número de vagas na universidade. Era, em síntese a classe média que havia apoiado o movimento militar de 1964, os próceres desse movimento de 64, eles próprios estavam convencidos de que os rumos desenvolvimentistas que haviam adotado (...), inadmitia a expansão do ensino jurídico, em particular. Entretanto, havia que satisfazer as aspirações da classe média e, por via reflexa, aumentar os quadros de sustentação do aparelho de estado e da empresa privada, custasse o que custasse, num processo vigente já há muito tempo de elitização das escolas.

O resultado é que em 1969 o Brasil tinha 60.525 estudantes de direito e em 1979, 10 anos depois, já tinha 127.414. Mais que o dobro.

Se é verdade que o aumento das vagas nas universidades foi em certa medida resolvidos; se é verdade que o problema da área de falta de vagas na universidade foi transferido para a área de falta de empregos ou ocupação para os advogados (funções jurídicas); é, também, verdade que do produto interno bruto do bacharéis em direito (funções jurídicas e não-jurídicas), vão tirando uma fatia bem maior que a que é destinada às grandes parcelas do conjunto de trabalhadores. E é verdade, ainda, que em particular o ensino jurídico é no Brasil altamente elitizante, como sempre foi, servindo aos propósitos próprios da classe dominante, nos seus dois pontos de dominação: na empresa e no aparelho de estado.

Juiz fala do Curso de Direito

Entrevista concedida pelo Juiz de Direito da 1ª Vara Civil da Comarca de Blumenau e professor da Faculdade de Ciências Jurídicas da FURB, dr. Haroldo Pabst ao acadêmico Luiz Carlos Nemetz em data de 10.08.82.

1. COMO PROFESSOR, COMO O SR. ANALISA O PROCESSO DE FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DOS ACADÊMICOS DA NOSSA FACULDADE DE DIREITO?

RESPOSTA — O processo de formação universitária de acadêmicos da Faculdade de DIREITO da FURB é uma coisa de difícil análise para quem, como professor de uma cadeira, se encontra dentro dos limites desta mesma cadeira e não tem por isso, uma visão completa do sistema.

Trata-se de uma perspectiva que pode ser melhor analisada do ponto de vista de quem está em posição mais relevante dentro da escola.

No entanto, pelo pouco que me encontro dentro da Faculdade de Direito, como professor, e com a perspectiva de quem disponho, parece que a formação do Universitário da Faculdade de DIREITO em Blumenau, se bem que não seja ainda a ideal, ela deve preencher grande parte dos objetivos visados pelos nossos estudantes. Acredito, sinceramente, que muitos alunos que se formam na nossa Faculdade saem da escola com uma bagagem de conhecimentos jurídicos, conhecem os estes que eles podem empregar na vida futura, no exercício de uma profissão. O exemplo dado por outros alunos já formados nesta faculdade e que se saíram muito bem e, com excelentes resultados em concursos para o ingresso nos quadros da magistratura e do ministério público, vem ilustrar tudo o que afirmamos em resposta a esta pergunta.

2. — POR OCASIÃO DO DIA 11 DE AGOSTO; DIA DO ADVOGADO E DO ACADÊMICO DE DIREITO, QUAL A MENSAGEM QUE O SR. DARIA AQUELES QUE ESTÃO CURSANDO A FACULDADE DE CIÊNCIAS JURÍDICAS?

RESPOSTA — Na passagem de 11 de agosto a mensagem que eu poderia dar aos nossos acadêmicos de DIREITO é uma mensagem de esperança, de esperança nas instituições do curso em que estão fazendo, esperança no poder Judiciário, no estabelecimento de uma ordem jurídica que possa responder plenamente aos anseios modernos da sociedade brasileira.

3. — COMO O SR. ANALISA O COMPROMISSO DO ESTUDANTE DE DIREITO COM O DIREITO EM SI E COM A JUSTIÇA?

RESPOSTA — O COMPROMISSO DO ESTUDANTE DE DIREITO e com a justiça só pode ser um compromisso que dê ao estudante de DIREITO uma imagem não distorcida do poder Judiciário, uma imagem que lhe dê forças para continuar os seus estudos, para crer no alcanceamento dos objetivos propostos pelo Poder Judiciário e pelos cultores do Direito em geral.

O estudante de DIREITO que não acredita na consecução dos objetivos da Justiça não pode encontrar numa Faculdade de Direito todo o respaldo que procura para sua vida profissional. É preciso acreditar no DIREITO, e no Poder Judiciário em si é preciso acreditar muito em reforma que devem necessariamente ser feitas para melhorar a distribuição da justiça no Brasil. Este o compromisso do estudante de DIREITO, um compromisso com a verdade e com a fé na realização da Justiça.

4. — COMO O SR. VÊ O CAMPO DE TRABALHO PARA O FUTURO PROFISSIONAL DE DIREITO, (QUER COMO ADVOGADO, JUIZ OU PROMOTOR PÚBLICO)?

RESPOSTA — O campo de trabalho para o futuro profissional do DIREITO como se costuma dizer, estaria a esgotar todos os acertos e possibilidades de trabalho, no entanto, o acadêmico de DIREITO, não deve bascar a sua luta e o seu estudo em clichês deste tipo. Sempre haverá lugar para o profissional de direito competente e estudioso, sempre haverá lugar para o acadêmico que aprende a sua profissão com dedicação, que como advogado, que como Juiz de DIREITO, quer como Promotor Público.

Ainda há tempo

Merece destacar, hoje, no Brasil, a comemoração do 155º aniversário da criação dos cursos jurídicos no País. As diversas vezes centenárias e históricas Olinda, em Pernambuco, e São Paulo coube a primazia de servirem de sede, em 11 de agosto de 1827, das primeiras faculdades de direito.

Talvez, ao concebê-las, naquela longínqua época, não imaginasse o Imperador D. Pedro I, que sua proliferação viria a se tornar tão fecunda, ao ponto de, quase, não se saber precisar, hoje, o número exato delas, fruto da metamorfose dos tempos, fato de, há muito, polemizado e, sobremaneira, agora, com maior ênfase.

De que sua multiplicação pode ser benfazeja, e o oferecimento, a cada ano, de maior número de vagas pode ser auspicioso, inexistem dúvidas. Compartilhamos, também, desta proposta de avanço.

A todos é dado o direito à educação, pressuposto basililar inserto na Declaração Universal dos Direitos do Homem, sacramentada em 1948.

Se, detentores de pensamento contrário, aceitarmos a pecha de elitistas, de egocêntricos, pois, assegurada nossa vaga, nada melhor que o fechamento, ou estreitamento, das portas aos demais aspirantes de idênticas oportunidade e vocação.

Por oportuno, plausível lembrar o aforisma emanado da sabedoria popular: o sol nasce para todos.

O nível de educação do povo, inquestionavelmente, constitui o indicador básico do desenvolvimento de um país.

Modelos já testados demonstram que os investimentos na educação promovem imediato incremento na produção, como demonstrou um país que maciçamente investiu em educação, como o Japão.

Proclamamo-nos absolutamente favoráveis a esta situação, POREM, desde que a carroça não ande à frente dos bois, triste constatação atual.

Antes de tudo e mais nada, impõe-se elevar e melhorar a

qualidade do ensino dos cursos jurídicos já existentes, pressuposto básico, todavia sepultado e tragado, quase sempre, pela voracidade da mercantilização do ensino.

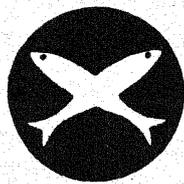
Atingida esta meta, aí sim, abram-se as portas, tantas quantas se desejar, sem vacilos e ao abrigo de uma certeza: se algo merecer ser feito, será bem feito.

Então, terá valido a pena. Mas, mais a pena teria valido se, pela comemoração do 155º aniversário dos cursos jurídicos, os timoneiros já houvessem alcançado esta conscientização.

Não esvaia-se a fé, pois, sempre é tempo de mudar. E, ainda, há tempo. Luiz Zanelato.

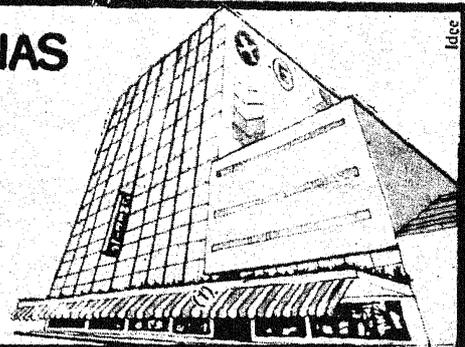
Luiz Zanelato

TUDO O CARINHO DE BLUMENAU ESTÁ NAS



LOJAS
Hering

A SUA LOJA AMIGA



“de bem intencionados o inferno está cheio”

“Dizem que mulher na direção só faz besteira”
 “Não gosto de discriminação, seja ela qual for o tipo, em qualquer lugar deste planeta”

Por outro lado, me vi um tanto irritado pelo que pude tomar conhecimento através dos nossos meios de comunicação falada e escrita a respeito do convite do Exmo. Sr. Presidente da República à Dra. Esther de Figueiredo Ferraz para ocupar o cargo do general Ludwig no Ministério da Educação.

Realmente seria muito bom se saíssem todos os generais...

Entretanto esta nossa ministra já antecipou que nada pode fazer pela educação neste ano; por isso não sei até que ponto a educação continua sendo, se é que é prioridade dos nossos governantes... se existe dentro deles este grau de pessimismo.

Fico me indagando a todo instante: estará bem intencionada esta mulher, apesar de seus títulos?

— Seus argumentos para a institucionalização do ensino pago neste país onde se gasta bilhões de dólares com programas atômicos, Carajás, Itaipu, são convincentes? — Cometemos algum crime? Esta “doutora” que defende o ensino pago e defendeu o acordo MEC/USAID, não estaria enganada ao afirmar que o ensino pago é democrático? Principalmente no nosso caso, onde a atual situação econômica está nos deixando a desejar? Não estará ela querendo tirar os direitos dos indivíduos, jogar as suas responsabilidades nas mãos de instituições particulares? Fazer pouco caso do ensino? — Elitizar ainda mais a educação, que se vê abalada a cada ano que passa pelas pessoas de poder aquisitivo baixo?

Muitas crianças não conseguem, nem se quer terminar o primário, apesar de terem acesso ao ensino, aos bancos escolares não têm como ir as escolas, pois não basta termos o direito, se não temos como usufruir dele. Procuram então se defender de alguma forma, se entregando aos subempregos institucionalizados pelos poderosos ou a delinquência quando o mercado de trabalho já não os comporta.

Vejamos se a educação não está elitizante, se não é privilégio de poucos. Somente as estatísticas nos deixam bem evidentes as credulices que estão ocorrendo. Em SC, 250 mil crianças em idade escolar, não estão nas escolas (no Brasil são sete milhões); há mais de 20 mil crianças/alunos no pré-primário e somente cerca de 1.200 em escolas públicas; no 1º lugar as escolas particulares cresceram nos últimos cinco anos de 6% para 18%; da 1ª série para a 2ª série do 1º grau, 40% dos estudantes abandonam os bancos escolares; de cada grupo de 100 alunos que ingressam na 1ª série, apenas 38 concluem a 8ª série; há 117 escolas estaduais (incluindo as da campanha nacional de escolas comunitárias) e 220 particulares; o Brasil tem um milhão e 400 mil universitários, 500 mil em escolas públicas, com 62 mil professores e 900 mil em escolas pagas, com apenas 48 mil professores. — O saber para quem? — Para quantos? (O ESTADO, 15/AGO/82, pág. 24).

Prezados companheiros, receberemos, se é que recebemos ainda, auxílio do Governo federal para nossa FURB? — Ou o descaso com as exorbitâncias, os abusos das nossas mensalidades, matrículas, taxas, continuarão a subir? Aonde vamos parar? — Nossos filhos, se viermos a constituir uma família poderão estudar?

Nossa cara Ministra que me desculpe, se tor para fazer besteira, melhor ficar em casa. E que tome cuidado, que de bem intencionados o inferno está cheio.

(Édson Tolentino Moritz — 3º Sem. Eco).

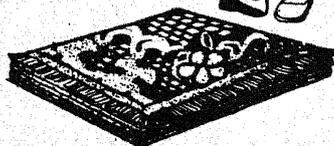
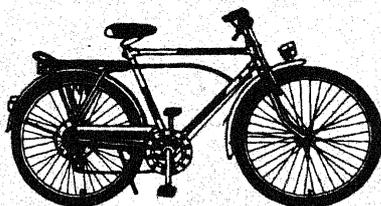
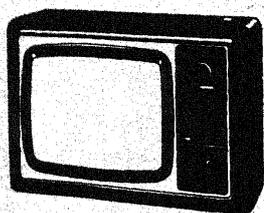
CHEGOU

O ÁLBUM DA SORTE.

A criança e o IEM.

Santa Catarina, eu te amo.

Uma coleção de prêmios para você.



IEM
 INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
 DE SANTA CATARINA

ICM
 Instituto de Comunicação
 e Marketing em Santa Catarina

LIMPEZA DE PELE / ESTÉTICA FACIAL
 TRATAMENTO DA ACNE, ESPINHAS,
 MANCHAS E REJUVENESCIMENTO

Vera Sousa Kohlbach
 CONSULTORA - ESTETICISTA

Fone (0473) 22-6219

MÉTODO
 Dr. N. G. Payot

B L U G R A F
 TUDO EM IMPRESSOS
 Rua São Paulo, 300 - C. P. 556 - BLUMENAU SC
 FONES: 22-3468 E 22-5234

A Universidade precisa ser repensada

Ficam para trás anos de trabalho, sacrifícios, lutas, tensão, enfim, tudo o que envolve o estudo. Todos os anos a FURB despeja no mercado centenas de jovens aptos para o trabalho especializado. São economistas, engenheiros, professores ou técnicos em computação. São grandes técnicos em concreto, em pesquisa química, que encontrarão um mercado quase que saturado, um mercado instável. Chega-se a dizer que o "desemprego" é a grande contradição que vive a universidade brasileira: a de vir perdendo, cada dia mais, qualquer papel social e estar formando um numeroso contingente de possíveis desempregados. Estatísticas dos CREAs, OAB e outras entidades de classe preocupam-se sobre maneira. Em todos os campos, acreditamos, o processo universitário está em crise: crise financeira, de democracia, conteúdo, crise de sentido e objetivo de pesquisa. Não se valoriza o trabalho que equipes, durante meses desenvolveram procurando solucionar ou pelo menos criar novas opções em determinadas áreas, exemplo disso temos na nossa universidade. Não por culpa desta ou daquela direção, mas do processo, do sistema vigente.

Outro dia assistimos na TV durante um programa de entrevistas, dois representantes dos estudantes da UFSC reclamando contra o aumento do bandeirão que parece, neste segundo semestre passou para Cr\$ 80,00. Diziam os estudantes que o Governo com o aumento dos bandeirões introduzem, mesmo que de forma indireta o ensino pago nas Universidades Federais.

Não que sejamos contra o bandeirão a Cr\$ 80,00 ou muito menos contra a luta dos estudantes da Universidade Federal em querer o almoço gratuito. Somos contra este sistema que aí está que marginaliza a grande maioria dos estudantes de instituições particulares (70% no país) grande maioria pois o processo de ingresso do indivíduo no 3º grau ministrado pela Federal só é possível graças a um bom 1º grau um excelente 2º grau, o que é possível a famílias abastadas.

Hoje na FURB o estudante para almoçar gasta por dia Cr\$ 250,00. Ano passado inúmeros foram os projetos de solicitação de recursos destinados a preencher o buraco criado no orçamento da instituição com o subsídio às refeições. O dinheiro não veio e resultado. Este ano, a instituição não mais subsidiando fazendo com que o preço da bandeja aumentasse assustadoramente e o número de frequentadores do RU caísse em mais de 50%.

A crise é global e não pode ser reduzida ao simples repasse de verbas. Tem-se de repensar a "universidade" de modo a convertê-la em um verdadeiro centro irradiador de cultura e formação. Pretendemos uma universidade polêmica, democrática, crítica onde sua autonomia seja plenamente respeitada. A FURB difere de tudo o que se conhece em termos de Universidade, atualmente. Nossa realidade é outra e assim, as maneiras de conduzir as tomadas de posição, lutas em favor do estudante, reivindicações deve, sempre, estar embasadas o suficiente para repelir os chavões de que "nosso estudante é comodista", "aqui ninguém se mexe" etc.

Precisamos trabalhar coesos, com objetivos comuns visando sempre a melhoria na qualidade do ensino a livre manifestação estudantil e procurar formas de juntos engrandecermos a nós como a todo.



Ensino pago, até quando?

A questão do ensino pago nas instituições de ensino superior do País, hoje representado mais de 70% da comunidade estudantil de 3º Grau, está sendo amplamente discutida, sendo que em janeiro o Ministro da Educação deverá, durante encontro do Conselho de reitores, discutir profundamente o problema do Crédito Educativo, objetivando com isso minimizar, pelo menos um pouco, o problema. Mas estes são acontecimentos para médio prazo. O que nos interessa no momento, é a atual situação do universitário em Blumenau, que passa por sérias dificuldades. Em diversas oportunidades, durante encontros estudantis em reuniões com colegas de aula e mesmo em turmas reunidas em botecos, tivemos oportunidade de expor nosso ponto de vista com relação ao problema.

Somos de opinião, portanto, que o aluno deveria apenas pagar à instituição o seu estudo, as aulas assistidas e as aulas ministradas, não sendo responsável, de forma direta ou indireta, por qualquer investimento feito na área física da universidade. Mas, em primeiríssimo lugar, assim como todo universitário, achamos de que o Estado deveria, indubitavelmente, assumir por inteiro a Educação. Mas, se isso não acontece por um problema estrutural, de sistema governamental que aí está, e como o brasileiro por natureza é de pouco exigir, achamos que pelo menos os investimentos feitos na área física, de pesquisa, manutenção e de pessoal, não deva sair do bolso do aluno.

Blumenau é uma cidade altamente industrializada e por isso grande parte da sua mão-de-obra especializada ou em vias de especialização, são

carregadas da universidade. Assim, em determinadas áreas, não há necessidade da empresa investir em um elemento de fora, as vezes até do exterior, gastando altas somas. Este indivíduo é requisitado na universidade, nos cursos de Direito, Economia, Proccessamento de Dados, Educação Física, Filosofia, Engenharia etc.

Apesar de acontecer um investimento no profissional, caso este ainda não esteja formado é difícil a participação da empresa na vida acadêmica do indivíduo, é claro que aqui estamos generalizando, pois nem todas as empresas tem o mesmo procedimento, mas, geralmente o que ocorre é isto.

Então, para voltarmos ao assunto proposto no início, hoje, um estudante da FURB, de qualquer área, paga em média Cr\$ 15 mil para estudar fora o custeio de livros que custam olho da cara, transporte idem, alimentação igual, além do vestuário e calçados. Somando estas despesas adicionais, o salário mínimo passa a ser desse tamanho... E preciso e com urgência, que o Governo olhe mais de perto a situação destes estudantes evitando a evasão dos bancos escolares-que, apresenta índices alarmantes. Talvez não só o Governo seja responsável por tudo o que acontece de problemas na educação; na maioria das vezes, nosso comodismo leva à criação destes problemas.

Que tal, a exemplo do que acontece em outros países a empresa passasse a assumir um papel mais comunitário em termos de ensino. Será que mais verbas estaria resolvendo o problema? Há universidade se deverá dar mais autonomia para que ela participe, ativamente, do processo de desenvol-

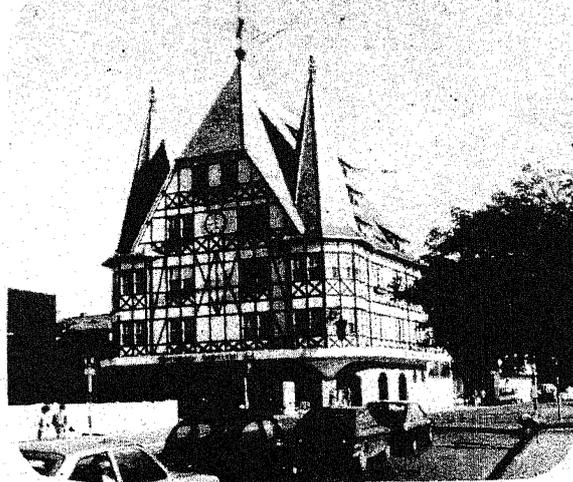
vimento sócio-econômico e político da comunidade em que está inserida. Apenas para exemplificar, a FURB deverá receber, oficialmente do Governo Estadual e Federal neste ano de 1982 uma dotação de 26 milhões de cruzeiros quando seu orçamento é de Cr\$..... 600 milhões, pode.

Outro problema crucial para os estudantes da FURB além do alto custo das anuidades, é o fator-alimentação: é grande o número de estudantes que almoçam na universidade já pagando Cr\$ 250,00 o bandeirão. Ao final do mês só com almoço este estudante que deveria ser bem alimentado, para render bem mais em seus estudos gastará aproximadamente Cr\$ 7 mil a mais, só com comida, passando o custeio dos seus estudos somando-se transportes, vestuário e livros a uma cota mensal superior a 35 mil cruzeiros. Perguntase, se há condições destes custos serem diminuídos: acreditamos que sim. No caso da alimentação ela custa caro na FURB porque a universidade não recebe do Governo qualquer tipo de subsídio. Não paga Imposto de Renda para que os gastos com a cozinha possam ser descontados.

Uma das soluções, talvez esta seja nas mãos dos empresários desta cidade: servindo o bandeirão ao preço médio de 25 cruzeiros, a seus empregados acreditamos que seria possível entregar ao RU 200 ou 300 almoços cobrando o mesmo preço e a FURB por ser entidade reconhecida como de fins filantrópicos, ceder a empresa uma declaração de doação dos valores restantes, podendo este recibo ser descontado do Imposto de Renda. Esta, talvez, seja uma das opções. Rogério Neri.

Trindade: um grito ecológico

Trindade, foi uma das boas peças teatrais apresentadas aos estudantes da FURB neste ano, segundo a maioria das pessoas que assistiram ao espetáculo promovido pelo diretório com o Grupo Trindade de Florianópolis. A peça denuncia os sérios problemas ecológicos que hoje acontecem em Santa Catarina e em todas as cidades brasileiras: Trindade, segundo seus autores é um grito de liberdade, é um desafio as autoridades pois denuncia barbaridades cometidas neste país em nome do progresso que tanto pode ser o rasgar da terra para abrir uma estrada em qualquer lugar do Brasil como pode também ser o despejo incontrollável de dejetos e poluentes no rio Itajaí Açu. Trindade é o sufoco do dia a dia de quem vive próximo a chaminés, de quem ouve diariamente o roncar dos canos de escape abertos ou imensos painéis tirando a beleza do verde criado pela mãe natureza.



Depois de muito "estudar" sobre o que dizer neste anúncio, chegamos à conclusão de que o melhor que poderíamos fazer é incentivar você a continuar estudando. Afinal, o resto é consequência, não é mesmo?

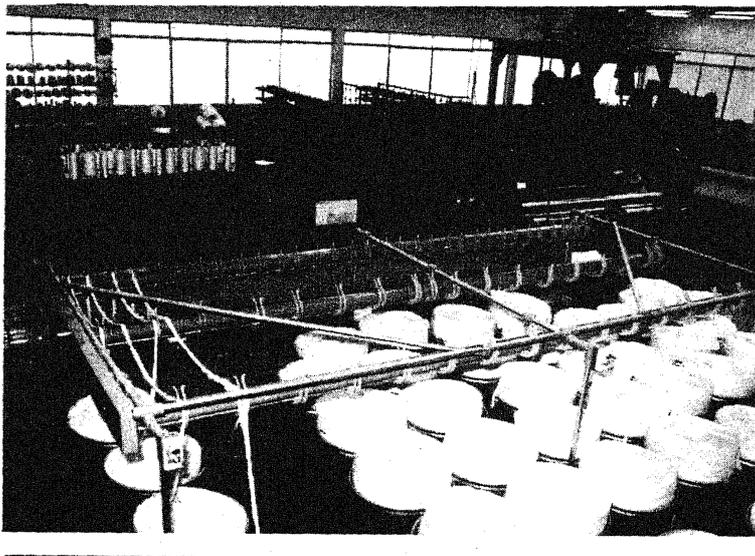
Val firme que a gente dá uma força!

Moellmann

A loja de sua confiança

USE SEU CRÉDITO NA DUDALINA

Na última edição, o acadêmico de Economia Arian Kolbach iniciou um desdobramento do assunto sobre "As crises e o reposicionamento da empresa" denominada "Uma conscientização de Marketing" o qual damos seqüência nesta edição:



Uma conscientização de Marketing

(Cont.)

Atualizados, levando-se em consideração a nova dinâmica dos mercados. Nada mais poderá ser controlado mecanicamente, mesmo que o país utilize os meios mais consagrados de emprego da força. Todos os componentes econômicos, financeiros e sociais se tornaram integrados num processo sem fim. A cada passo da comercialização de um produto qualquer, por exemplo, nascem os embriões de diversas outras comercializações, seguindo um processo biológico, onde cada organismo é um eterno gerador de diversos outros. Precisamos visualizar e compreender este novo estágio de desenvolvimento, procurando adaptar todos os meios de instrução e formação profissional existentes à esta nova realidade. Quaisquer medidas isoladas, principalmente quando forem determinadas por órgãos governamentais, independentemente de suas tendências políticas e/ou econômicas, provocará mais danos sociais do que qualquer tipo de crise armada. Todos os elementos econômicos e sociais estão de tal forma inter-relacionados que qualquer medida isolada atingirá negativamente ao processo como um todo.

Portanto será um erro gravíssimo para a sociedade se continuarmos com medidas que objetivam "reduzir", "eliminar", "desacelerar", "retirar" e etc. A nova ordem econômica impõe uma nova e definitiva expressão: "substituir", sem rejeições. Precisamos estabelecer verdadeiros "transplantes" econômicos, entendendo os componentes do mercado como organismo vivos. Assim, uma empresa, um produto ou uma instituição, nunca deverá ser eliminada como uma simples peça no jogo de xadrez, por mais negativas que sejam suas origens ou seus resultados. Deveremos, isto sim, projetar um processo de substituição no quadro geral da comercialização, sem que venhamos a prejudicar todos os outros fluxos que são ou foram gerados pelo núcleo anterior. As instituições, por mais fortes que elas sejam, perderam a condição autocrata em suas decisões. Não mais serão admitidas normas ou legislações fundamentais em princípios de economia dirigida. As iniciativas isoladas que ainda teimarem em desconhecer esta nova realidade, serão reduzidas ao destino de acompanhar apenas o dia-a-dia sem nenhuma possibilidade de concepção a médio ou longo prazo. Qualquer medida isolada também criará novos órgãos, provocando a eliminação de diversos outros organismos num processo de destruição em série. E será impossível prever-se as mutações que o mercado como um todo sofrerá. E não restará outra medida senão aquela que chamamos de administração pelo dia-a-dia. O mundo será cada vez mais liberal, na medida de sua subdivisão em tendências naturais satisfeitas por canais próprios de comercialização, e de seu conhecimento exato daquilo que podemos entender por democracia. Todas as formas sociais impostas tenderão a falir, principalmente pela inoperância das instituições diante das condições impostas pelos novos tempos. Quanto mais culta uma sociedade, mais os sentidos de liberdade serão reivindicados. O ser humano terá uma atitude individualizada, apesar de buscar identificação na comunidade que está vestindo, calcando, chegaram até você graças a diversos organismos de comercialização que estão funcionando em todo mundo, exatamente no mesmo tempo. A decisão do consumidor tornará a mola mestra do novo estágio de desenvolvimento econômico. Tudo deverá objetivar, portanto, a satisfação do ser humano, em seu sentido mais latente.

2) Estabeleça o quadro de comercialização de cada produto ou serviço de sua empresa, racionando em movimentos de concentração, dispersão e

uniformidade. É importante definir, com a máxima exatidão, os processos de comercialização que envolvem a sua empresa, pois eles serão fundamentais para aumentar o índice de assertivas nas tomadas de decisões. Sabemos que será praticamente impossível estabelecer um quadro completo da comercialização de determinado produto ou serviço. Todavia, por mais precário que seja o seu resultado, é fundamental que se tenha uma posição que permita identificar as diversas segmentações de mercados.

3) Procure definir as características dos seus produtos ou serviços, classificados como Bens de Produção (Industriais ou comerciais); matérias-primas, materiais fabricados e peças, suprimentos e equipamentos.

4) Procure definir as características dos seus produtos ou serviços, classificados como Bens de Consumo (uso doméstico), pela sua utilização (artigos de utilidade, comparados e especiais), pela sua existência ou não no mercado.

5) Conheça todas as instituições que fazem (ou podem fazer) a comercialização do seu produto e/ou serviço. Obtenha um quadro de opções para os planos de expansão considerando individualmente cada área do mercado potencial/objetivo.

6) Estabeleça um programa de trabalho que permita melhorar o desempenho de todos os serviços econômicos envolvidos no fluxo dos seus produtores e/ou serviços ao consumidor potencial. Observe, principalmente:

1) Compare a política de compra em função da política de venda de sua empresa; analise os níveis qualitativos e quantitativos dos processos de venda pessoal e impessoal.

2) Desenvolva programas de racionalização do suprimento físico, envolvendo as operações de transportes, armazenagem e manuseio físico.

3) Avalie as operações econômicas e financeiras que deverão controlar ou modificar com mais eficiência a direção do fluxo dos produtos e/ou serviços de sua empresa.

4) Conheça mais exatamente possível os

riscos naturais, humanos e econômicos que giram em torno do seu negócio, estabelecendo estratégias com meios próprios para tratamento.

5) Tudo pode ser pesquisado ou testado no mercado. Identifique o tipo de consumidor que comprará seus produtos e/ou serviços e todos os esforços de Marketing que serão necessários. Somente depois disto, quantifique quanto será viável estabelecer como teto de preço, passando a informação para os setores competentes da empresa.

6) Após alcançar o mínimo de domínio dos itens anteriormente recomendados, estarão em condições de estabelecer as especificações básicas a que se deverão conformar os produtos e/ou serviços da sua empresa.

7) Conscientizar todos os setores de administração (e organização), produção e vendas, sobre os pontos citados anteriormente, procurando estabelecer uma filosofia estratégica de Marketing envolvendo todos os níveis da empresa. Importante: todos os setores das empresas devem atuar integrados, buscando capitalizar todos os esforços fundamentais.

8) Depois de identificar claramente os componentes do mercado industrial que irão consumir seus produtos e serviços, qualificando e quantificando suas características principais, divida-os em "mini-mercado" (segmentação), observando também os fatores que influenciam nas decisões de compra (reciprocidade, assistência, leasing, etc).

9) Se a empresa objetiva o mercado de consumo doméstico, a segmentação (divisão em "mini-públicos"), será uma estratégia fundamental. Observe também os diversos fatores especiais que influenciam nas compras dos diversos "mini-grupos de consumidores" (ocupação, idade, sexo, nacionalidade, religião, gosto individual, etc).

10) Nas decisões relativas a "segmentação de mercado", deverá levar sempre em consideração que os meios de vendas (pessoal ou impessoal) só são eficiente quando reforçam tendências já

existentes. Existem elementos essenciais ao ato comunicativo da venda. Onde eles estão presentes, a comunicação se dá e é eficaz. Onde não, ela pode repetir à vontade que quase nada afetará. Hoje, com os aumentos crescentes nos custos da venda (pessoal e impessoal), é fundamental que a empresa defina os segmentos de mercado que pretende atingir. A nível de comunicação (impessoal) de massa, quase todos os veículos já estão devidamente segmentados em termos de audiência. É importante considerar que, dependendo da segmentação objetiva, deverá ser levado a efeito um estudo para a escolha do canal de comunicação mais adequado.

11) Caso os canais tradicionais de distribuição não estejam respondendo às necessidades de vendas, deverá ser realizado um estudo objetivando analisar a viabilidade de implantação do sistema de comercialização direta, com definição de vantagens e desvantagens, comparando com os outros canais já estabelecidos. Em último caso, a comercialização direta poderá ser uma alternativa viável para a conquista de determinados mercados potenciais, nos quais os meios tradicionais de distribuição são deficientes. Devido as proporções continentais do Brasil, chamamos especial atenção para o processo de comercialização direta pelo correio, viável em diversos casos, tanto objetivando o mercado industrial como o mercado de consumo doméstico.

12) Tomando por base os princípios recomendados pela "segmentação de mercados", e o fato que deve-se produzir apenas produtos e/ou serviços que tenham substancial, deverá ser estabelecido, na formulação dos planos de produção, um controle eficiente sobre os padrões dos produtos e/ou serviços, acompanhados de seguros sistemas que assegurem o máximo controle sobre os seus níveis de qualidade.

13) Como o mercado oferece ao consumidor típico (mercado industrial ou mercado de consumo doméstico) um número de opções de produtos e serviços muito além da sua capacidade de consumo, conveniente montar um esquema de comunicação permanente como os diversos públicos especiais que influenciam direta ou indiretamente na comercialização. Através de programas específicos de relações públicas, poderão ser angariadas forças em todos estes públicos, desde a garantia de suprimento pelos fornecedores até a boa vontade angariada das balconistas (bens e consumo). (continua no próximo número).

ASCRISE E O REPOSICIONAMENTO DA EMPRESA - UMA CONSCIENTIZAÇÃO DE MARKETING - Cont. - última parte

14) Para os processos de "venda pessoal", deve-se ter em mente uma realidade: poucos são os elementos qualificados disponíveis para o exercício de atividade de "venda pessoal". A alternativa mais recomendável é subdividir o processo de "venda pessoal" em vários níveis de participação e/ou apresentação: divulgação, promoção, assistência técnica, "tirador de pedidos", demonstrador técnico, etc.

15) Para suprir a ausência do pessoal de venda, quando fundamental manter-se um contato sistemático com o mercado, a empresa pode elaborar uma estratégia de mala-direta, objetivando o estabelecimento de uma comunicação gradativa e permanente com todos os componentes do seu mercado industrial e/ou comercial.

16) Uma outra forma de minimizar o baixo nível do atual pessoal disponível para atividade de "venda pessoal" é providenciar a criação e a produção de um perfeito e adequado material para auxiliar no processo da venda. Elementos visuais e/ou sonoros que supram as deficiências dos vendedores nas apresentações de produtos e/ou serviços. Como este material também é um disciplinador do vendedor, são garantidos e assegurados os níveis de informações ideais, conseguindo-se uma padronização de argumentos.

17) Os processos de treinamento quando dirigidos ao pessoal de vendas devem, em primeiro lugar, objetivar à formação do elemento de vendas, procurando dar a maior dignidade possível à função. Somente depois que o indivíduo estiver conscientizado da importância de sua função profissional é que o treinamento deverá ser preocupar com a "instrução" propriamente dita.



AGRALE - O TRATOR NA MEDIDA EXATA

NOVO INTEGRANTE DA FAMÍLIA ROYAL



O melhor professor

VOTAÇÃO PARA O MELHOR PROFESSOR

No final do semestre passado, o Diretório Acadêmico Frei Fulgêncio (Kaupp), com a participação ativa dos Representantes-de-classe, promoveu a votação para conhecermos os professores da preferência dos nossos colegas alunos. Com o intuito de melhorar a disposição e motivar o professor a executar outras estratégias de ensino além da do "cuspe e do giz" comum nos países subdesenvolvidos.

A votação pareceu não ser muito comentada e, conseqüentemente, não se deu muita importância tanto por parte dos alunos como por parte do corpo docente. Isso até certo ponto, visto de ângulo diferente, foi bom, porque permitiu ver mais de perto uma realidade acontecendo normalmente no seu dia a dia furbano.

Mas, triste noutro ponto, quando permitiu uma observação mais atenta dos alunos professores que: parados e sentados lendo monotonamente um livro (texto?) e os alunos copiando e anotando; sentados em cima de uma mesa qualquer da sala de aula consumindo três cigarros a cada quinze minutos e falando para alunos que estão

num raio de 50 cms perto dele; falando tão baixo e sonolento que os alunos não suportam e dormem também estes parecem não ter ouvido falar em Votação para o Melhor Professor. E ainda existem outros casos infelizes que, como estes, são atestados concretos de pura incompetência profissional como professor de grau superior.

Não querendo dizer que o professor é culpado sozinho do não atingimento dos objetivos é pelo menos, o culpado principal.

Porém, a votação foi feita e, não vamos aqui, talvez por ética dizer qual foi o professor mais votado. Mas vamos citar ordem alfabética os sete melhores professores eleitos. Devemos levar em consideração que, evidentemente, os professores mais votados foram aqueles que tiveram mais aulas no semestre passado. Mas devemos deixar claro que mesmo professores que deram aulas em apenas um ou dois semestres se sobressaíram o bastante até para conseguir uma boa classificação entre os mais votados. O resultado foi o seguinte:

Demerval Mafra
Gertrudes K. de Medeiros
Helga Emmel Kock (Heca)
Iolanda Tridapalli

João Joaquim Fronza
Victor Bazanella

Citamos aqui os mais votados, embora tenham professores em determinadas salas de aula tenham estourado na preferência dos alunos, e em outras salas a preferência foi para um outro professor. O caso, por exemplo, das professoras do curso de Ciências no período matutino, Raquel e Marci. Ou no curso de Letras Inglês com a professora Tanja. Talvez por darem aulas para poucos alunos em relação ao número de alunos existente na faculdade não tiveram um êxito melhor.

Esperamos, com isto, melhorar o nosso sistema de ensino que, todos sabem, é um círculo vicioso.

RETIFICAÇÃO
No número passado do Informe Universitário esquecemos de publicar o representante-de-classe da sala F-01, que é João Paulo Filho. Queremos, aqui, nos desculpar desse desleixo. Esperamos sempre que os Representantes-de-classe tenham êxito em suas atribuições e tragam para o DA de Filosofia os problemas de sala-de-aula, que sabemos, são muitos, para que unifiquemos ainda mais os estudantes da nossa faculdade.

Educar para libertar

A questão "Educar para Libertar" é um novo; e que infelizmente temos pouca ou nenhuma possibilidade de discutir em sala de aula. A que deveremos ter não é aquela de querer das salas de aula uma cátedra de consciência sim termos em mente de que a sociedade vive processo de libertação independente de nós. É necessário captarmos tudo o que está ocorrendo na sociedade brasileira em termos de libertação.

Cabe em outras palavras, perguntarmos papel pode cumprir a escola com a sua oração, seus currículos, sua estrutura no processo de libertação que está ocorrendo independentemente de nós.

Nossa função como educadores é fazer com que a escola seja escola, que a escola ensine realmente a verdade. Um saber que permita que o indivíduo se situe como gente, como classe, nessa história que ele também realiza.

Então, esse tema "EDUCAR PARA LIBERTAR", nada mais pode significar do que um chamado pedagógico para que se definam enquanto educadores. Porque hoje estamos numa situação de definição entramos com nossa prática pedagógica, ou trazemos à serviço desse processo que está ocorrendo e acabaremos nos colocando contra os generalizados.

EDUCAR PARA LIBERTAR, tema principal do Encontro Nacional dos Estudantes de Pedagogia realizado em Belo Horizonte de 16 a 20 de junho onde a FURB se fez presente com 34 alunos.

NOME DOS PARTICIPANTES

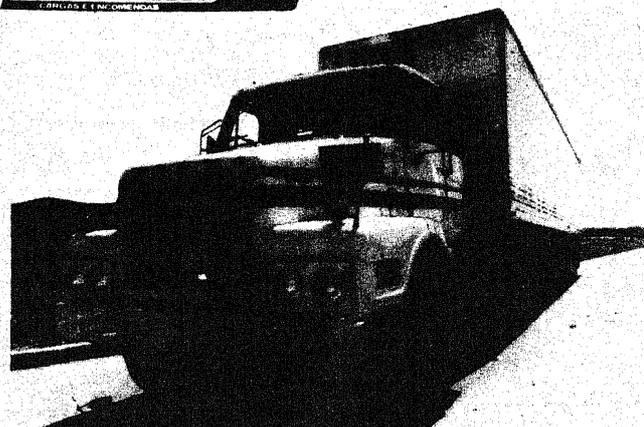
Raquel d' Acampora Reis, Saleta Pedrini, Mar A. Gonzaga, Gilberto Quirino, Valdete da S. Marcos da Silva, Rosmarí Darós, Sandra Re Pinheiro, Mariliz Constância, Denise Klotz Eren Duwe, Guiomar Schwartz, Lourdes Tenfen, Steil, Edelvine Blaess, Marilyn Weischlei, M. Vahldick, Leoberto Crestelle, Tânia Regina Leil Bárbara Krause, Erna Freitas, Vera Lúcia Pereira Gabrielle Krause, Zenilde Saramento, Maurini Gonzaga, Ana Caroline Jurk, Vera Lúcia Marcos Lia Ramos da Silva, Márcia Ines Cardoso, C. Barato, Clarice Luiza Spengler, Dolores Torres Irene Perreira

Um dos fatores que consideramos importantes durante este encontro foi a reivindicação feita pela representante do DAFF Cláudia Tuppi pelo do congelamento das anuidades em todas as fundações educacionais.

NO BRASIL SUA ENCOMENDA CHEGA EM 24 HORAS, NO PARAGUAI EM 48.

Estas são as cidades atendidas direta e diariamente pela Catarinense Cargas e Encomendas: Gaspar, Armação, Piçarras, Itapema, Criciúma, Blumenau, Brusque, Rio do Sul, Lages, Massaranduba, Jaraguá do Sul, Pomerode, Corupá, São Bento do Sul, Rio Negrinho, Mafra, Fraiburgo, Videira, Monte Carlo, Joaçaba, Curitiba, Pato Branco, Cascavel, Fóz do Iguaçu, São Paulo, Puerto Stroessner, Cel. Oviedo e Assunção.

CATARINENSE



Falta consciência do que é ser universitário

João Antonio, um dos mais importantes escritores brasileiros esteve na FURB e recebeu, por parte dos estudantes uma fria manifestação. Caso não fosse a direção do DCE João Antonio ficaria a ver "navio" no largo. Dizem alguns que à noite, quando todos após oito ou mais horas de trabalho ao invés de irem para casa descansar enfrentam ainda quatro horas de aula, dificilmente estão preparados, psicologicamente para assistir qualquer promoção.

Então é preciso que ao se trazer personalidades para um debate, para um espetáculo que se faça, paralelamente uma ampla campanha promocional na universidade e isso, acreditamos o DCE tem feito. No caso específico do escritor João Antonio, que também lançou o seu mais recente trabalho "Dedo Duro", cartazes foram espalhados pela instituição convidando aos alunos para assistirem o papo.

Talvez ao DCE caiba alguma culpa por não ter feito o convite direto em sala de aula, mas até quando nossos estudantes continuarão a ter que receber convites especiais para participar de uma promoção cultural. Somos pequeninos em termos de conhecimento geral, cultura etc. Os grandes acontecimentos dificilmente chegam a Blumenau e quando chegam o sujeito tem de ser convidado especialmente, senão não participa. Tá na hora de mudar, abrir a cabeça e vivermos o verdadeiro espírito de universitário, questionando, optando e discutindo o que consideramos errado.



CineFoto CARLOS

Câmeras - Filmes - Projetores - Revelações a Cores

Fotop/Documentos, Casamentos Etc...

Rua Curt Hering, 320 - Loja 3 - Caixa Postal, 1447 - Fone 22-4333
Em frente ao Correio - 89100-BLUMENAU - SANTA CATARINA.

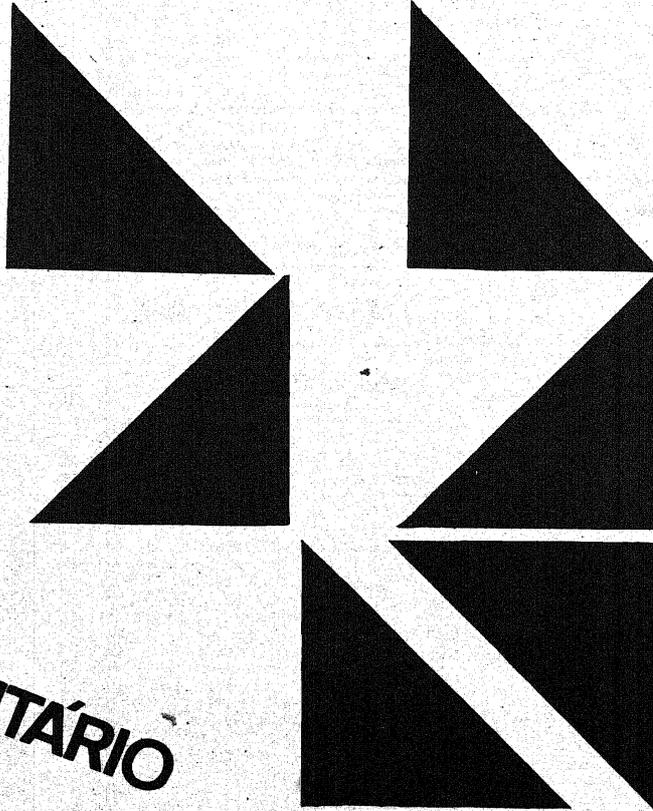
Inscrições para III SUAP até dia 10

Encerram-se nesta sexta-feira, dia 10 o prazo para a entrega dos trabalhos dos participantes do III SALÃO UNIVERSITÁRIO DE ARTES PLÁSTICAS, promoção do DCE DA FURB, Curso de Educação Artística, Fundação Catarinense de Cultura e Setor de Cultura da FURB. Os interessados ainda poderão solicitar informações junto a sede do DCE através do telefone 22-8288-ramal 27. O III SALÃO UNIVERSITÁRIO DE ARTES PLÁSTICAS, desde a sua 1ª edição é uma promoção do Departamento de Cultura da Prefeitura de Blumenau. Este ano, já no mês de maio tudo havia sido acertado com o então chefe do setor, Guido Heuer, a premiação do 2º lugar que é de Cr\$ 70.000,00. O primeiro prêmio foi cedido, gentilmente, pela Fundação Catarinense de Cultura, o 2º seria pela Prefeitura e o 3º a FURB daria, a exemplo do ano anterior. Mas, a Prefeitura através de correspondência endereçada pelo Prefeito Ramiro Ruedeger nos sur-

preendeu pois o mesmo alegava não ter Cr\$ 70.000,00 para premiar o 2º colocado do Salão. E, de nada adiantaram as conversas e diálogos com o secretário de Educação, Emiliano Stolf pois o mesmo sem se quer abordado dizia poder consertar com este valor vários WC's de escolas municipais que estavam merecendo reparos. A única saída a

comissão organizadora foi manter contatos com o Governo do Estado, através da Supervisão Regional, que, através da pessoa do sr. Oscar Jenichen, nos atendeu prontamente. O que nos deixou indignados com a posição do Poder Público Municipal foi o fato de em todos os impressos ter sido feita alusão a efetiva parti-

cipação da Prefeitura e esta, por míseros... trocados causar tantos transtornos a uma promoção que em anos anteriores mobilizou em todo país mais de 100 universitários artistas. Já com relação ao 3º prêmio fica agora a expectativa do DCE liberar os Cr\$ 50.000,00 para garantir ao artista vencedor a sua participação.



III SALÃO

UNIVERSITÁRIO

DE ARTES PLÁSTICAS

A vencedora do Concurso de Cartazes objetivando a criação de um logotipo para o III SALÃO UNIVERSITÁRIO DE ARTES PLÁSTICAS foi a acadêmica Evi Geisler, do Curso de Educação Artística. Il semedre da FURB. A entrega do prêmio a Evi deverá acontecer ainda esta semana no DCE.

13 A 17 DE SETEMBRO

LOCAL:

FURB FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE BLUMENAU

PROMOÇÃO:

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
SETOR DE CULTURA DA FURB
FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA
D.C.E.

DCE promove eleições simuladas na FURB

O Diretório Central dos Estudantes da Fundação Educacional da Região de Blumenau — FURB —, divulgou ontem os resultados da eleição simulada, realizada esta semana entre os alunos da instituição. O senador Jaison Barreto ficou na frente. Dos 1.064 universitários votantes, 42,11% escolheram Jaison Barreto para o Governo, que foi seguido por Esperidião Amin, com 24,91% das preferências. Os candidatos dos demais partidos ao Governo tiveram os seguintes percentuais: Eurides Mescolotto (PT), 2,16%; Lígia Doutel de Andrade, (PDT), 0,28%; e Osmar Cunha (PTB), 0,19%. Foram registrados, ainda, 17,39% de voto em branco e 12,27% de votos nulos.

A eleição simulada, promovida pelo DCE da FURB, foi realizada de acordo com as normas do pleito oficial. A cédula utilizada foi semelhante a aprovada terça-feira pelo Congresso. A vinculação dos votos e outras regras, como o sigilo, foram abedecidas. O candidato do PMDB, Jaison Barreto, obteve 448 votos; Esperidião Amin, do PDS, 265; Euripedes Mescolotto do PT 23; Lígia Doutel de Andrade, do PDT, 3; e Osmar Cunha, do PTB, 2 votos.

Foram computados também os votos para Prefeito de Blumenau, sendo os resultados os seguintes: Dalto dos Reis (PMDB), 136 votos; Evelásio Vieira (PMDB), 125; João Luiz Bernardes (PT), 11; Jorge Krastberg, do PDT, 2; e Rolf Kasestner, do PTB, nenhum voto. Pelo PDS, os candidatos a Prefeito tiveram a seguinte votação: Victor Fernando Sasse, 44; Marcus Buechler, 22; Vinício Fiamoncini, 50;

Para o Senado, o quadro ficou assim: PMDB com o Deputado Pedro Ivo Campos, somou 427 votos; o PDS, com Jorge Bornhausen, 238; o PDT, com Acácio Bernardes, 3; o PT, com Valmir Martins, 23, e um voto para o PTB.

Para a Câmara Federal, os estudantes escolheram os seguintes candidatos: PMDB: Renato Vianna, 295 votos; Dirceu Carneiro, 45; Luiz Henrique da Silveira, 17; Ivo Vanderlinde, 16; PT — Jorge Lorenzetti, 8 e Artur Escavoni, 3. Os candidatos à Câmara Federal pelo PDT e PTB não obtiveram nenhum voto.

Para Deputado Federal pelo PDS, as preferências ficaram assim: Nelson Morro, 86 votos; Epitácio Bittencourt, 32; Paulo Meiro, 30; Arteni Werner, 16.

Já a votação para Deputado Estadual, apresentou os seguintes números: PMDB — Alvaro Correia, 83 votos; João Manoel de Borba Neto, 70; Jair Girardi, 50; Gentil Archer, 26; PT — João Fachini, 6 votos, e Arnaldo Rosa, quatro votos; PDT — Silvio Ramos, com três votos;

O PDS, por sua vez, teve a seguinte preferência: Abel Avila dos Santos, 42; Victor Peters, 26; Milton Pompeu, 20; Aldo Andrade, 24.

A intenção do DCE, segundo seus dirigentes, é promover a discussão dentro da FURB sobre o pleito e os candidatos. Para próximo dia 30 de setembro, está previsto um debate com os candidatos a prefeito em Blumenau; no dia sete de outubro, com os postulantes ao Governo do Estado, e, no dia 14 do mesmo mês, com os candidatos ao Senado.

(Luiz A. Mund)